



Psicodrama Psicanalítico e os Territórios da Memória Afetiva: Uma Vivência Grupal

Telma Ventura Batista¹

RESUMO

A vivência proposta fundamenta-se no Psicodrama Psicanalítico, nas teorias psicanalíticas de grupo e na Socionomia, pretendendo ser um espaço prático-experiencial, onde os participantes possam entrar em contacto com as suas memórias afetivas, elaborá-las e transformá-las em contexto grupal. Tendo como base o tema do 25º Congresso Brasileiro de Psicodrama – Territórios, Memórias e Transformações – parte-se da ideia de que os sujeitos habitam territórios psíquicos e relacionais construídos a partir de experiências emocionais precoces, que permanecem ativas ao longo da vida e que se manifestam nos encontros, nos vínculos e nos afetos mobilizados no presente. No Psicodrama Psicanalítico, o grupo constitui-se como um campo intersubjetivo no qual operam dinâmicas inconscientes coletivas, pactos vinculares e fantasias partilhadas e onde circulam afetos, tensões, ainda não elaboradas, que se atualizam na cena grupal. As memórias afetivas, embora enraizadas na história individual de cada participante, deixam de ser apenas narradas para serem vividas, manifestando-se no grupo através de repetições vinculares, papéis assumidos espontaneamente, ressonâncias emocionais e alianças inconscientes. Enquanto espaço continente, o grupo psicodramático favorece o reconhecimento, a sustentação e a transformação de conteúdos psíquicos sensíveis e arcaicos no aqui-e-agora da ação, criando um espaço potencial de jogo e experimentação, fundamentais para a criatividade e para a construção de novos sentidos. Nesse espaço, o brincar e a

¹ Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde e Psicodramatista Psicanalítica pela SPPPG, em clínica privada, telmabat@gmail.com



representação simbólica assumem uma função central, ao permitir que os participantes explorem novas posições subjetivas e ensaiem outras formas mais livres, criativas de relação, de maneira suficientemente segura e integradora. O Psicodrama Psicanalítico constitui-se como uma metodologia que dá corpo a essa experiência, ao favorecer a ação dramática e a representação simbólica de memórias afetivas, cenas internas, papéis cristalizados e narrativas ainda não simbolizadas. A dramatização cria um espaço transicional grupal onde a conserva cultural pode ser flexibilizada e novas possibilidades relacionais podem ser experimentadas e sentidas. A vivência tem como objetivo favorecer processos de elaboração e transformação das memórias afetivas, ampliando a consciência relacional do vivido, a capacidade de simbolização e o potencial criativo dos participantes, por meio da experiência grupal compartilhada. A metodologia prevê uma atividade prático-vivencial com duração de 2h30, organizada em três momentos interligados, construídos progressivamente a partir do clima emocional do grupo: (1) aquecimento grupal destinado a promover a disponibilidade emocional e relacional, a coesão e a emergência de temas significativos; (2) dramatização de cenas espontâneas emergentes do grupo, relacionadas a vínculos, papéis e memórias afetivas relevantes, e (3) momento final de partilha e reflexão, voltado para a integração da experiência vivida e para o diálogo sobre os aspectos teóricos e metodológicos implicados. Como resultados, espera-se que a vivência contribua para o fortalecimento do grupo enquanto espaço continente e facilitador de experiências transformadoras, para a ampliação da capacidade de simbolização das memórias afetivas e para a flexibilização de padrões relacionais repetitivos. Pretende-se favorecer modos mais criativos, espontâneos, integradores e seguros de estar em relação consigo, com o outro e com o coletivo.

Palavras-chave: Psicodrama Psicanalítico. Memória Afetiva. Inconsciente Grupal. Socionomia. Processos Grupais.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026